



As preferências de José Cardoso, Machado de Assis. "Muito Pessoa enjoa".

# "NÃO SUPORTO EÇA". (O ESCRITOR JOSÉ CARDOSO PIRES, EM SÃO PAULO.)

Ele veio ver a nova edição de seu livro

O escritor português José Cardoso Pires está na cidade pela segunda vez este ano. Voltou convidado a dar conferências e para ler de perto a edição do seu romance **Alexandra Alpha**, que a Companhia das Letras está mandando para as livrarias. E chegou precedido pelos melhores arautos: os críticos da imprensa paulista e carioca foram unânimes nos elogios ao livro, que em Lisboa, em um ano, vendeu 63 mil cópias.

Seus admiradores, no entanto, que o conhecem dos livros **O Delfim**, **O Hóspede de Jó** e **A Balada da Praia dos Cães**, todos editados pela Civilização Brasileira, vão ter que descobri-lo pela cidade. Cardoso Pires, que aqui se hospeda na casa de amigos, não tem programada nenhuma noite de autógrafos para São Paulo. Os cariocas poderão encontrá-lo amanhã, às 20h, na livraria Imbore, no Shopping Center da Gávea. E os paulistas cruzarão com ele na Feira do Livro, nos dias 24 e 25. Só depois disso o escritor estará livre para matar uma antiga curiosidade: embarcar em Manaus para uma viagem Amazonas acima.

Mas o Brasil, para Cardoso Pires, é mais do que uma curiosidade, ou o destino de seis viagens. Já foi abrigo, em 1960, quando se escondeu de Salazar em Ipanema. E já serviu de cenário: o livro atual começa no Rio, para onde a heroína se muda a mando da multinacional de publicidade para a qual trabalha. No Rio, Alexandra Alpha se apaixonou

por um homem que se prostitui e que acaba se estatelando sobre os rochedos do Arpoador com sua Asa Delta. Alexandra volta a Portugal para criar um filho dele, de mãe sumida, como uma "madrasta solteira". Como diz o próprio escritor, "são só duas ou três páginas sobre o Rio". Mas que mostram o conhecimento de quem já viveu lá.

O enredo todo, no entanto, se passa mesmo em Portugal, nos anos que precedem e sucedem a Revolução dos Cravos, que está para comemorar seus 15 anos. E a relação da intelectualidade portuguesa com o fato em si está no fundo de toda a preocupação do livro. Segundo os especialistas, Cardoso Pires funciona como um crítico contundente, de uma certa geração que passou anos andando de um lado para outro com livros de Roland Barthes debaixo do braço, fazendo disso uma militância intelectual e política, mas que, na realidade, não fez nem pensou nada.

No ataque às influências intelectuais de Paris está também uma confessa preferência pela literatura e pelo pensar anglo-saxão, solidificados nos anos em que foi leitor de literatura portuguesa no King's College de Londres, e mais tarde, em 80/81, quando dividiu com seu amigo Mario Vargas Llosa uma bolsa de escritor residente na Universidade de Londres.

Outras influências e desafetos literá-

rios deste português de 63 anos, traduzidos para o inglês e para todas as línguas europeias — com exceção do sueco, iugoslavo, norueguês, dinamarquês e holandês: leu toda obra de Machado de Assis, não suportou Eça de Queiroz, e acha que "muito Pessoa...enjoa". Sua obra, formada por 14 romances, peças de teatro, livros de contos, que já lhe valeram os dois mais importantes prêmios portugueses (o Camilo Castelo Branco por **O Hóspede de Jó**, e o Grande Prêmio do Romance da Fundação Gulbenkian por **A Balada da Praia dos Cães**), inclui títulos como **Os Caminheiros**, que marcou sua estréia em 1946; outra antologia de contos, **Histórias de Amor**, proibida pela PIDE (polícia política de Salazar) em 1952; **O Anjo Ancorado**, o primeiro romance, de 1958; **O Render dos Heróis**, de 1960; os contos reunidos em **Jogos de Azar**; o ensaio **A Cartilha de Marialva**, e **Dinossauro Excelentíssimo**, **E Agora José?**, **O Burro em Pé**, dos anos 70.

O mais recente é **República dos Corvos**, que está sendo revisado para ser lançado no Natal em Portugal, e que a Companhia das Letras também pretende editar aqui no próximo ano. Segundo o autor, são "histórias de animais que servem de metáforas para o Portugal de hoje". E o próximo, garante Cardoso Pires, não está nem cogitado.